

# Correio Paulistano

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

Subscreve-se no escriptorio à rua da Imperatriz N.º 27

PARA A CAPITAL

148000

Anno

PARA FORA

180000

N.º avião - 300 rs.

N.º 7288

ANNO XXVII

N.º do dia - 100 rs.

Semestre

78000

Semestre

96000

Pagamentos, adiantados

## AOS NOSSOS AMIGOS

A' bom dos legítimos interesses do partido conservador, julgamos conveniente declarar, que, por enquanto, nenhuma combinação existe a respeito das futuras candidaturas á deputação geral. Convém, portanto, que não sejam tomados desde já compromissos, que possam prejudicar no futuro qualquer combinação partidária.

## CORREIO PAULISTANO

S. PAULO 12 DE MARÇO DE 1881.

Os juizes de direito são competentes para julgar os processos de alistamento de eleitores.

Pertence-lhes, portanto, a faculdade de interpretar a lei e o regulamento nos casos duvidosos ou obscuros.

Aquelles que se julgarem prejudicados recorram de suas decisões para o tribunal superior.

A lei foi previdente: não deixou o erro sem remédio, e a prevaricação sem pena.

As nossas opiniões são conhecidas. Ainda ha poucos dias concluímos um artigo dando o seguinte conselho aos magistrados:

Errem; mas sejam independentes...

Mas, si o juiz tem a attribuição de julgar e consequentemente a faculdade de interpretar; se as partes estão garantidas com o recurso e com a responsabilidade do juiz; segue-se dali que a imprensa não tenha o direito de discutir as opiniões dos pareceres e os despachos, mais com o fim de esclarecer os do que com o proposito de censurá-os.

Voltamos a questão dos titulos scientificos.

Dizem, que o art. 56 do regulamento de 9 de Janeiro não podia revogar disposições legislativas e monas as constituições.

Não revogou, affirmamos nós, nem disposições legislativas, nem preceitos constitucionaes; dispensou apenas a prova de idade para aquellas classes que foram dispensadas tambem da prova da renda.

Mas, a questão posta nestes termos, parece indicar que estamos discutindo uma hypothese em que deve ter cabimento o di-

reito de interpretação, o que contestamos. O art. 56 do regulamento dispensou ou não a prova da idade aos individuos comprehendidos nas classes mencionadas nos numeros do art. 4º da lei?

Pertencem ou não á estas classes os habilitados com diplomas scientificos ou litterarios de qualquer faculdade, academia, escola ou instituto nacional ou estrangeiros, legalmente reconhecidos (art. 10)?

Logo não trata-se de um caso em que o juiz tenha necessidade de interpretar a lei, mas simplesmente da execução de um artigo claro e terminante do regulamento.

Qual é, porém, a disposição legislativa revogada por esta disposição regulamentar?

E' o art. 2º da lei que dispõe o seguinte:

« Art. 2º E' eleitor todo o cidadão brasileiro, nos termos dos arts. 6º, 91 e 92 da constituição do imperio, que tiver renda líquida annual não inferior a 2000 por bens de raiz, industria, commercio ou emprego.» (2)

Ora, a constituição, abrindo uma excepção á regra geral da idade de 25 annos aos bachareis formados, segue-se que o regulamento não podia incluir nesta excepção quaesquer outros cidadãos que não apresentassem titulos de bachareis formados.

Eis aqui o grande argumento opposto á nossa opinião ou antes á letra expressa do regulamento

A mesma regra que a constituição estabeleceu para a idade, estabeleceu para a renda — isto é — determinou expressamente que só poderiam ser eleitores os cidadãos que tivessem a renda de 2000\$000.

Entretanto a lei dispensou da prova de renda não só as classes mencionadas no art. 4º, como tambem os jurados alistados na revisão que serviu em 1879; os juizes de paz e vereadores dos dois ultimos quadriennios, e as autoridades policiaes?

E não houve nisto alguma que devesse merecer reparo. Tratando-se de uma reforma constitucional os legisladores, seguindo as doutrinas que prevaleceram, podiam derogar ou mesmo revogar a constituição com tanto que não se restringisse o direito de voto.

Se a prova da renda foi tão largamente dispensada, não devia e não podia ser a

idade em favor das mesmas classes? Se no segundo caso ha inconstitucionalidade não haverá no primeiro?

Mas, se é caso esta de interpretação, interpretamos a lei como ella deve ser interpretada.

Ou executaes aquella disposição por sua letra ou por seu espirito?

Se é por sua letra deveis excluir da excepção dos bachareis formados os medicos que não são bachareis formados e outros graduados da escola polytechnica que tambem não são bachareis formados.

Se executaes a lei pelo seu espirito, não podeis excluir do alistamento, por falta de idade, todos aquelles que se acham nas mesmas condições dos bachareis formados, e que, portanto, com os seus titulos scientificos apresentam se com a presumpção legal de haverem adquirido a necessaria capacidade para pertencerem ao numero dos eleitores.

Dizem, finalmente, que uma coisa é a dispensa da prova da idade, e outra a falta da idade: — isto é, não ter o requerente 25 annos.

A lei não deu competencia ao juiz para verificar se os cidadãos pertencentes as classes do art. 4º tem ou não tem os necessarios requisitos para serem contemplados no alistamento; — determinou expressamente que elles fossem alistados se provassem pertencer aquellas classes. Tenham ou não tenham a renda; tenham ou não tenham a idade de 25 annos os eleitores.

A regra é — que o cidadão só póe obter a capacidade politica aos 25 annos. Mas, quer a constituição, quer a reforma abriam muitas excepções a esta regra com o fundamento juridico de que certas funcções ou certas condições sociaes podiam supprir a idade, ficando o cidadão com a presumpção legal, nestes casos, de ter adquirido um dos essenciaes requisitos — a maioridade — para exercer o direito de voto.

Esta é a unica doutrina verdadeira.

## COMMUNICADO

Victoria de Pyrrho

Exultam ainda os thuriferarios da actual situação: as suas alegrias não tem limites, as louvaminhas não têm péas, a expansão torna-se loucura, já não é mais nem idolatria!

— «Honra, gritam, ao partido liberal! A eleição directa já não é um sonho, já não é aspiração nacional, tornou-se lei do estado.

A nação estava vilipendiada, transfigurou-se: O governo representativo estava morto: reasuscitou.

O partido liberal foi a cabeça do novo Messias: o conselheiro Saraiva foi o seu braço forte.

Honra e gloria a um e a outro, honra e gloria que devam significar a posse eterna do poder para felicidade perpetua do Brazil!

Tem razão: porque a alegria póde degenerar em tristeza, o prazer em dor, o riso em lagrimas, porque a felicidade póde ser o prenuncio da desgraça, não se segue dali que se deva banir o prazer e a alegria, suffocar o riso nos labios ou enxotar a felicidade.

Mas são justas aquellas alegrias, são devidas aquellas expansões? o partido liberal tem de que se gloriar? o conselheiro Saraiva terá razão de estar ancho e orgulhoso por ter conseguido a passagem da reforma eleitoral e se julgará por isto merecedor dos laureis de immortredoura gloria?

Vejam os partidos são a condensação das diversas opiniões em que se divide o paiz: cada um tem seus principios, suas idéas, suas opiniões que defendem, suas dividas das quaes se orgulham, suas bandeiras, seus programmas que hestem, dos quaes promettem ser fiéis ou morrer.

Quando no poder, procuram dar corpo a suas idéas; fazer delleis leis do estado: na opposição fazem com que ellas criem raizes na opinião publica, empregando como vehiculos as tribunas das camaras, dos meetings; dos jantares até e a imprensa por todos os meios ao seu dispor.

Ora se isto é verdade, pelo menos em theoria, quaes as idéas, qual o programma do partido liberal; que elle pregava na opposição e que como governo deveria realisar?

Folheemos um pouco a historia que é a resurreição do passado, que é a mestra da vida, na phrase do orador latino, que é o espelho e ao mesmo tempo o castigo para as consciencias; acabrunhadas pelo remorso.

E não precisamos procurar factos enter-

ados ha muitos annos nas camadas dos tempos.

Está ainda bem perto de nós o anno de 1868: (o que todos memoravel!)

O partido liberal nas vascas da agonia largava inteiramente as redes da governança do estado: nunca se vio tanta fraqueza, tanto terror panico no poder: o partido estava inteiramente dividido pela ambição, o deficit escapocava, a bocca bedia, a guerra exterior amedrontava e os influentes da situação longe de se unirem pela comunidade, do patriotismo ao menos, afim de deliberarem o deficit pelas economias e darem aos nossos soldados exemplos de valor e energia, enervavam-se e apoderados pela paralyxia que produz o desanimo e com a infantilidade da creança que corre da alma do outro mundo, se limitavam a gritar por um substituto legal.

Cahiram e, cousa notavel apesar de natural, aquelles homens que ainda ha pouco tinham no poder uma existencia negativa, começaram a gritar, a vociferar contra a nova situação que mansa, pacifica e exactamente executava o seu programma e a negar-lhe pão e agua!

E' que é mais facil gritar do que governar e quasi sempre aquelles que mais gritam são os que, consciões de sua impotencia, só procuram enxergar defeitos nos actos alheios.

Entretanto, diga-se a verdade, durante a opposição de 1868 a Janeiro de 1878, o partido liberal pareceu arrender-se dos passados erros: uniu-se apesar das dissensões, guerras encarniçadas e perseguições despiadadas que tinham havido: a unção tornou-se forte: a opposição que fez foi formidavel, revolucionaria, systematica, assumiu quasi as proporções de um pre-conceito: tendo renegado suas idéas, procurou enfeixal-as e fazer um programma: — o senado temporario, a abolição do poder moderador e do conselho de estado, a magistratura electiva, o exercito voluntario, a extinção do elemento servil, a eleição directa, as garantias municipaes etc. foram as bases do programma: — reforma ou revolução foi a divisa que escolheram.

Mudaram-se os tempos: o partido da opposição tornou-se governo: desde 5 de Janeiro de 1878 o partido liberal teve occasião de executar o seu programma: nada lhe faltava para isto, nem a confiança plena do chefe do poder executivo, ex poder pessoal, nem a dos seus amigos, nem uma camara unanime disposta a todas as baixezas, sujeita a todos os vilipendios.

E o que fez? Já está no poder ha mais de tres annos, nestes tres annos com as prerogativas havidas e com a sessão extraordinaria já completaram as camaras o periodo de uma sessão ordinaria de quatro annos, já subiram ao poder dois ministerios, já se estragaram quasi todos os homens importantes

## FOLHETIM

## OS FILHOS PERDIDOS

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ.

## LIVRO TERCEIRO

## HISTORIA DE UM AMOR

(Continuação)

Paulo estava muito peor. A debilidade augmentara, aquella debilidade mysteriosa, a debilidade commovedora da miseria, originada na fome, que não se confessava por orgulho.

—Vamos ter uma explicação, assaz grave, sr. D. Paulo de Renedo, disse Verbato ao filho de D. Helena.

—Quem lhe disse o meu nome? perguntou o joven surprehendido, erguendo-se com difficuldade na cama.

—José Turbino sorriu-se; mas com esse sorriso sympathico, quasi atrahente, que se distanciava muito do riso amarello que o joven lhe notara até all.

—A delicada, meu senhor, respondeu Verbato, levada até certo ponto, é exaggeração, e má como todas as exaggerações. Digo mal, ainda é peor, é um crime, e todo o homem de bem tem obrigação, sempre que pode, de evitar um crime. Comprehendo que um homem que vive no mundo, isolado de affectos santos, abandonado de carinhos, ao qual ninguém ama e que não espera, nem protege, nem consoa ninguém, se deixe morrer de fome, por não querer mendigar o seu pão; mas

quem tem uma mãe tão nobre e tão digna como a sua, tem o dever sagrado e imperiosivel de viver e arrostar para isso todos os sacrificios.

Paulo coron de vergonha.

—Equivoque-se, senhor, disse, ou não comprehendo o que me diz.

—Venho da casa numero trinta da rua do Caballero de Gracia, e conversei por largo espaço com a porteira. Creio que não careço de dizer mais nada.

O rubor que incendiava as faces do moço Paulo de Renedo, e que desaparecera, voltou mais vivo ainda.

—E quem lhe disse que viviamos ali? perguntou Paulo em voz tremula.

—Era mister não ter absolutamente experiencia alguma do mundo, para não conhecer, vendo os homens á noute, ao senhor e a sua mãe, qual era a verdadeira causa da sua enfermidade? E' difficil perguntar aos que se encontram na sua situação, a causa que a determina, por mais que seja desnecessario perguntar-lho, para se explicar por si mesma a situação. Mas tambem é preciso ter coração de ferro para qualquer não se interessar por pessoas que supportam um dignamente a desgraça, embora, como já disse, essa dignidade seja um crime. Hontem á noute, á hora a que cheguei a casa, já nada se podia fazer, mas hoje de manhã sahi para proceder a averiguações, e começando pela inscripção funerea do tumulo de sua mãe, e examinando em seguida o registro do enterro e os livros parochiaes, cheguei até á porteira, ou antes ao espirito, ao noticiario da casa numero trinta da rua de Caballero de Gracia, onde soube tudo, e tudo admirei. Agora conheço quanto é preciso para não crer a favor da questão, e para estar convencido de que o senhor D. Paulo e sua virtuosa mãe não podem ter esperanças de vida.

—Deus assim o quer, disse Paulo abastado e confuso.

—Não, Deus não quer tal, por que

quiz que o senhor D. Paulo e sua virtuosa mãe entrassem providencialmente em minha casa, pela mão de minha sobrinha Raphaela. Portanto, senhor D. Paulo de Renedo, não digo que torne a ser rico, mas terá o sufficiente para viver segundo as exigencias da classe a que pertence.

—E porque maneira hei de eu adquirir esses meios? perguntou manifestando nobreza e orgulho o filho de D. Helena de Santillana.

—Ainda não s-i. Preciso pensar nisso. A' noute terei pensado o sufficiente. Espere o senhor D. Paulo comprehendendo que se deve a sua mãe, e que não ha sacrificio algum que não seja dever seu arrostar para a salvar, sempre que esse sacrificio não seja o da honra. Agora ponhamos ponto á conversa, o senhor D. Paulo está muito fraco, e é mister que tanto o senhor como sua mãe recobrem forças e restaure o a saúde. A situação está definida, e já nos podemos entender perfectamente. Em quanto a sua mãe, minha sobrinha é assaz intelligente para que faça o que deve fazer, sem que a digna senhora se sinta molestada sequer em seu orgulho.

—Em seu orgulho?! exclamou sobrecriticado D. Paulo: Por que não diz antes a sua dignidade?

—Por que a dignidade tem limites, e só dentro dellas é virtude. Quando, porém, ultrapassa essas limites, converte-se em soberba, e a soberba, não o ignora, de certo o senhor D. Paulo, é um peccado mortal. A eleição, os habitos...

—Quem é o senhor? perguntou inespereadamente Paulo, observando profunda mente Verbato.

—Eh? Quem sou? Sou José Turbino, administrador desta casa commum.

—Mas pertencem já, sem duvida, a uma classe superior. Creio bem que o senhor está deslocado aqui.

—Poucas vezes tenho estado no meu lugar, senhor D. Paulo; respondeu tristemente José. Isso, porém, nada importa.

Sou o que pareço, um homem. Todos os homens tem a sua historia, mais ou menos curiosa, mais ou menos grave: eu tenho a minha, o senhor tem a sua, todos temos a nossa historia. Interessei-me por si. Tive necessidade de conhecer a sua historia e já sei parte della. Se deseja conhecer a minha, faça o que eu fiz, indague, pergunte, inquire, e se conseguir atar os fios das minhas aventuras, será senhor de uma historia muito interessante e bastante dramatica, uma historia a que poderia chamar-se O filho da desventura.

Verbato ergueu-se nervosamente, passou a mão pela testa, expellindo da imaginação o labyrintho de pensamentos que de certo lhe povoavam desordenadamente o cerebro, e disse a D. Paulo, mudando de tom e aspecto:

—Vamos nós almoçar, senhor D. Paulo.

Paulo pareceu hesitar.

—Nem uma replica, nem uma consideração, que não admitto que me contrariem, nem devo permittir-o. O senhor almoçará uma coisa ligeira: eu terei pega forte: soffri muito e a colera produz em mim effeitos contrarios aos que produz em quasi toda a gente, abro-me a vontade de comer. Raphaela!

Raphaela saiu logo.

Paulo deixou pendrer a cabeça sobre a almofada.

—Olha, minha filha, disse Verbato á joven, arranja ali umas sopitas de alho, daquellas que tu sabes fazer com tanta perfeição. Eu e este cavalheiro almoçamos juntos; a mim podia ter d'outra maneira feita que ver, se tendo aqui sua mãe enfiada a almoçar a outra parte.

Uma immentia alegria illuminou repentinamente o rosto formoso de Raphaela.

—Alegria de joven correspondeu um sombrio franzir de sobranceiras ao rosto de Verbato.

Aquella alegria demonstrára-lhe que o

interesse de Raphaela por Paulo se ia transformando em amor.

—Man la, me cá Picarote; disse Verbato á joven.

Raphaela saiu.

—Picarote, disse Verbato, é reputado cá em casa, e em outras de igual jax, grãnda medico e muito entendido. Isto explica-se pelo facto de receber somente um real por cada visita, e podendo por isso as familias pobres, que pobres são todos os que vivem nestas especies de colmeias, onde não ha mel, mas miseria, poderem, digo, as familias ver morrer os seus dentes com a consciencia mais tranquilla, porque sempre podem dizer, que não faltou medico ao defunto. Picarote não estudou, o mais que terá feito será ter passado alguma vez pela porta da faculdade de medicina, mas posso assegurar-lhe que nunca lá entrou, como se pode assegurar que a maior parte dos que tem as lidas ás cathedras da faculdade durante seis annos consecutivos, são tão mellicos como elle. Felizmente o medico é inutil aqui, porque é apenas em pre-exte, um meio decente de enganar a senhora sua mãe. E' mister combater a doença que ella soffre, e que a mata a fogo lento, mas o medico hei de ser eu, que não o desatrado do Picarote. Como, porém, é preciso prescripção de facultativo, chamo o Picarote, mas é para isto, somente para isto.

—Oh! Deus meu! exclamou Paulo. Vae mais uma pessoa conhecer a nossa miseria!

—Que?!... Protosto! as suas palavras offendem-me, senhor D. Paulo, porque me accusam de talo.

Evitando entrar Picarote, sacrecentou em voz mais baixa;

—Silencio, que ahí vem o charlatão.

(Continua)



RELAÇÃO DE PRENDAS

Hoje estão em exposição no salão do pavimento superior do Theatro S. José, desde as 10 horas da manhã até as 10 da noite, as prendas do leilão em benefício da igreja do Ss. Coração de Jesus.

A comissão accieita desde já os lances dos visitantes.

Amãhã, Domingo, ao meio-dia, dá-se o leilão entremado de uma amatinho musical em que tomam parte distinctos amadores e amadoras.

NOTICIAS ARTISTICAS

Mlle Marie Bière de quem tanto fallou-se pelo facto de ter tentado matar um cavalheiro que abandonara-a depois de tê-la seduzido, reapareceu em scena no Theatro do Nice.

Cantou em primeiro lugar a aria do Billeto de Loteria de Nicolai; estava tão commovida que começou a desalfinar tendo do retirar-se do palco do baixo de uma estrondosa patada.

Depois de fazer pedir a indulgencia do publico pelo contra-regra, tornou a entrar em scena para cantar um trecho do Paulo e Virginia. A mesma enção. As mesmas scenas.

Uma terceira vez reapareceu, e canta uma Maria que teve melhor acolhimento.

Está pois visto que a bella actriz nada ganhou com a notoriedade que fez-lhe o escandaloso processo de que foi a heroína.

Em Nico estão em moda os musicos giganes, que tornaram-se os leões do dia. Não ha jantar em que não encontrem-se estes artistas que julgam necessario vestir-se de bussares para tocarem rabeca. O que é exacto, porém, é que executam algumas musicas extraordinariamente melodiosas que tem feito furor.

Nana tem o privilegio de opaxouar a opinão e de excitar na imprensa e no publico as mais vivas discussões.

Cada recita, no Ambigu da Paris tem dado mais de 6,000 francos elevando-se a recita, uma noite, a 6,618 francos, facto este que parecia irrealizavel n'um theatro como o Ambigu.

Foi necessario para isso, augmentar o mais possivel o numero dos lugares collocando-se cadeiras e bancos até nos corredores do theatro.

O decano dos pianistas de Vienna, Carlos Maria de Blocklet, o unico dos musicos vivos que tenha recebido conselhos de Beethoven para a execução das obras deste grande mestre, está actualmente doente e reduzido a mais profunda miseria.

As sete representações do Sarah Bernhardt em Philadelphia produziram 25,536 dollars, sendo as mais lucrativas as representações de Froufrou e da Dame aux camelias.

As recitas anteriores á estação de Philadelphia eram de 181,320 dollars que com as desta cidade perfazem um total de 206,855 dollars (413,710\$).

FUNDO DE EMANCIPAÇÃO

Pelo fundo de emancipação tem sido libertados até hoje na provincia de S. Paulo 448 escravos, tendo o Estado despendido com este serviço a quantia de 402,328\$354, restando por ser empregado o de 588,839\$276.

TUFÃO E PEDRAS

Escrevem do Barbacena no Arquivo de Minas:

Ante-hontem, seriam 4 horas da tarde, quando o tempo se embruscou de repente. Minutos depois cahia uma chuva torrencial focada por vento-norte tão violento, que derrubou arvores, arrancou telhas, partiu vidros, despedaçou a grade exterior da matriz, e partiu a cabeça da Virgem que está collocada no nicho do pedra da parte da frente. Uma arvore, que contava 30 annos de existência, e que projectava sombra na casa do sr. Borja de Carandhy, foi desmontada e arrancada pela raiz. Era uma arvore robusta, que tinha resistido ás maiores ventanias.

Pouco depois a chuva degenerou em uma formidavel sarrafa de pedras, que, hatendo obliquamente nas vidraças, impellidas por vento terrivel, fustigava-se e quebrava-se com fragor medonho. Mais de uma pessoa acaudrou no juizo final, e quasi todas recebiam desmoronamentos e catastrophes. Felizmente não ha desgraça a lamentar.

As roças de milho ficaram estragadas, irremediavelmente inutilizadas, visto que as proprias arvores não resistiram á acção destruidora do vento norte.

Se continuamos nesta progressão, não sabemos que tristes acontecimentos nos esperam.

VIGILANCIA TELEGRAPHICA

Os jornaes de Chicago trazem curiosos detalhes sobre um novo systema, de vigilancia telegraphica organisa da nesta cidade.

Chicago foi dividida em um certo numero de districtos, cujos principaes estabelecimentos, grandes lojas, bancos, etc. serão ligados ás estações policias.

Nestas estações, ha agentes, installados em carros muito leves, constantemente promptos a dirigir-se ao primeiro signal, na direcção indicada pelo alarma telegraphico.

Mediante uma certa retrotubação, os particulares poderão ligar suas propriedades ás estações de policia e ter por esta forma promptos socorros contra os ladrões.

BOLETIM COMMERCIAL

PRACA DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 9 de Março de 1881

RENDIMENTOS FISCAES

Allandega

De 1 a 9 117:101\$711

Dia 10 22:633\$443

No mesmo periodo de 1880. 83:744\$936

Miza de rendas:

De 1 a 9 28:530\$206

Dia 10 470\$500

29:000\$766

EXPORTAÇÃO

O vapor francez Henri IV, sahido no dia 10 manifestou para e Havre:

F. Kraus 101 saccas café
Otto Rabin & C. 207
R. Wurster & C. 280
A. Leuba & C. 83
Havre, oppo Antserp
M. Antonio Bittencourt 1000
Havre, oppo Bordeaux

R. Wurster & C. 300
Havre, oppo diversos portos
H. Leuba & C. 1550
4383

MOVIMENTO DO PORTO

Entradas

Dia 10:

Pernambuco, 14 dias—Patacho nac. Fausto, 200 tons, com J. C. Valverde, equip. 8, carga aguardente e assucar a M. J. Martins Patuca.

Liverpool, 62 dias—Barca ingleza Fusilla, 404 tons, com I. N. Hatris, equip. 11, carga varios generos a G. Backheuser.

S. Francisco, 5 dias—Hiate nac. Esperto, 40 tons, com A. J. dos Santos Bahia, carga varios a Joaquim da Costa Andrade.

Acaba de fundear (4 horas da tarde) o vapor Ville de Santos, procedente do Havre com varios generos a A. Leuba & C.

Sahida a 10

Rio de Janeiro—Patacho allemo Activ. 266 tons., capitão E. Lindeman, carga lastro.

Segundo o Cruzeiro, o estado da praça do Rio, em 9 do corrente, era o seguinte, sobre o negocio de café:

Continuam a ser avultadas as entradas de café do interior, regulando 15,400 saccas diarias, mais de duplo do anno passado, em igual época. Entretanto, as vendas da quinzena foram grandes, subindo a 262,000 saccas: Esta importante sahida contrabalançou as continuas noticias desfavoraveis dos mercados consumidores, ficando o deposito reduzido a 184,000 saccas.

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os meros entrados hontem na respectiva praça.

Table with columns GENEROS and PREÇOS. Items include Café, Toucinho, Arroz, Batatinha, Batata doce, Farinha, Dita de milho, Feijão, Fubá, Milho, Polvilho, Cará, Alpin, Galinhas, Leitões, Ovos, Queijos.

EDITAES

Tribunal da Relação

De ordem de s. ex. o sr. conselheiro presidente do tribunal da relação, desta cidade, faço publico, que está designada a sessão do dia 22 do corrente, para julgamento da revista civil n. 9,621, da corte, entre partes—Recorrentes—João José dos Santos Andrade e r. corridos—Joaquim da Costa Andrade e outros, de qu. são juizes—relator o sr. desembargador Accioli de Brito, e revisores os sr. desembargadores Mar os Antonio e Uchôa.

São, pois, convidada a partes, a usar, no acto do julgamento, do direito que a lei lhes confere, querendo. Secretaria da Relação de S. Paulo 11 de Março de 1881.—O secretario, Herculano Marcos Inguez de Souza. 3-1

VENDA DE ESCRAVOS EM S. LUIZ

De ordem do mercetissimo senhor juiz de orphãos supplente, faço publico, que no dia 9 do proximo m. z de Março, o meio dia, ás portas da residencia do meoio juiz, terá lugar a arrematação dos bens movei, pertencentes ao orphão Miguel, filho do falecido capitão Antonio Domingues de Castro, cujos bens são, s seguintes: 18 cadeiras americanas, tecidas, por 103\$000; 1 cadeira de balanço, por 20\$000; 1 sofá de jacarandá, por 25\$000; 3 correntes de ouro, pesando 21 oitavas, por 638; 1 cordão de ouro pesando 8 oi avas, por 24\$000; 1 relógio de ouro, por 150\$000; 1 par de esporas de prata, por 35\$000.

Outrosim, faço mais saber que no mesmo juizo se recebe propostas, dentro do prazo de 30 dias, para arrematação dos escravos pertencentes ao referido orphão, tendo lugar a abertura das propostas e arrematação na audiencia de 28 do mesmo mez, cujos escravos são os seguintes:—Germano, creoullo, 28 annos tropeir, por 2.000\$; Serafina creoula, mulher de Germano, de 38 annos, cozinheira, por 1.000\$000; Sophia, filha de Serafina, de 10 annos, por 500\$000. E, a, creoula, de 15 annos, por 1.000\$000; Isabel, de 9 annos, por 1.000\$000; Adão, de idade de 17 annos, por 1.500\$000; Francisco, mulato, de 22 annos, por 2.000\$; Raymundo de 25 annos por 2.000\$000. E para constar faço a presente publicação.

S. Luiz, 24 de Fevereiro de 1881.—O escrivo, Antonio José Rodrigues da Silva.

De ordem do illm. sr. fazo deutor pector do thesouro provincial ins publico, que acha-se em praça a arrematação do fornecimento de calçado, fardamento e armamento para a Companhia de Urbanos, e que consta do seguinte: 127 Bonets. 127 Botinas (pares.) 254 Blusas de brim.

254 Calças de brim
127 Calças de panno
77 Capotes
508 Camizas de algodão
127 Gravatas de couro
127 Sobrecasacas de panno.

ARMAMENTO

127 Cinturões com palas.
20 Espadas réfle.
20 Bainhas para ditas.

Quem pretender o dito fornecimento, deverá apresentar suas propostas em carta fechada na Secção do Conhecimento do mesmo thesouro, dentro do prazo de 30 dias, contadas da presente data, as quaes serão abertas a 17 de Março futuro, no meio dia em presença dos interessados que comparecerem a fim de ser aceita a proposta que mais vantagens offerecer.

Secretaria do thesouro provincial de S. Paulo, 16 de Fevereiro de 1881.—O Secretario, José Felizardo Junior. 25-17

AVISOS

Joaquim Carlos Bernardino Silva—rua Direita n. 5. 1.º andar.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Mudou sua residencia e escriptorio para a rua do Príncipe n. 14, sobrado. 16

ADVOGADO—O dr. Antonio Dino tem escriptorio e residencia a rua de S. José n. 65. 25-20

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio da rua da Imperatriz, n. (1.º andar)

ASSUMPTO ELEITORAL

O dr. Antonio Carlos encarriga-se gratuitamente de habilitações de eleitores; e, para este mister, póde ser procurado no seu escriptorio, á rua da Imperatriz n. 10, sobrado, todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde. 8

ADVOGACIA—O advogado Antonio de Siqueira tem o seu escriptorio na travessa da 36 n. 20. 25 dia s. dia n.º

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operado e parteiro, rua de S. Bento n. 83.

ADVOGADO

Ezoquiel Froiro tem seu escriptorio de advocacia á travessa do Rozario n. 21, onde será encontrado das 11 ás 3 da tarde. Encarriga-se de causas civis e criminos e de defezas no juiz, na capital e no interior. Reside á rua da Consolação n. 51. 20-18

MEDICO — DR. EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, CHAMADOS A QUALQUER HORA

ANNUNCIOS

Piano, Harmonium e Orchestra

O abaixo assignado, pela longa pratica e habilitações que tem, aceita do respeitavel publico desta capital e mesmo de outras cidades do interior, chamados para os seguintes serviços: Afiar pianos, f-zer acompanhamentos a organ e a piano por occasião da Semana Santa ou outras fest s, prestando-tambom a cantar de barytono.

O prime ro chamado será sempre e preferido. Outrosim, continúa a leccionar piano.

Para tratar á rua da Esperança n. 24. Joaquim da Cunha Carvalho. (sab e quart) 2-1



Maquinas de vapor portatil de 3 cavallos. Vende-se uma quasi nova por preço muito barato na Serr ria do Bexiga, fabrica de Santo Antonio. 10-5

CASA DE JOIAS

JACOB LEVY

29 RUA DO COMMERCIO 29

Esta bem conhecida e acreditada casa, acaba de receber um esplendido sortimento de joias, do mais apurado gosto como sejam: Relogios de repetição, ditos americanos, ditos para corridas; ditos de parede, brincos, braceletes, aneis com e sem brilhantes, medalhões de todas as formas e gostos, correntes de ouro, faquiros de prata, salvas e castiças, calices para missas, tiñeiros de prata, etc., etc., e uma grande infinidade de objectos que seria longo enumerar.

VINTE POR CENTO MAIS BARATO!

que qualquer outra casa visto receber-se tudo directamente da Europa e serem as comrras feitas a dinheiro

Rua do Commercio

29 S. PAULO



Chegou finalmente a segunda edição Para piano da linda e muito procurada A peccadora

Habanero caracteristica de Buenos Ayres.

A mesma casa chegou mais:

PIZZICATO, POLKA que tanto agradao no ultimo concerto dado pelo maestro G. Cardim.

A venda no Depósito de Pianos e Musicas de

H. L. Levy

34 Rua da Imperatriz 34 3-3

FORMULARIO

REQUERIMENTOS

primeiro alistamento de eleitores

SEGUNDA LEI N. 3029 DE JANEIRO DE 1881

Decreto n. 2081 de 29 de Janeiro de 1881

Na provincia de S. Paulo

Vende-se no escriptorio do «Correio Paulistano,» e na Livraria Garraux. Preço 500 rs.

Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

Não tendo comparecido á reunião convocada para hoje numero sufficiente de srs. accionistas para se poder deliberar, de ordem da directoria da companhia novamente os couvido para o dia 13 do corrente, ás 11 horas da manhã, no escriptorio da estação do norte—Braz—desta cidade de S. Paulo, parao fim já annunciado; sendo que de conformidade com o art. 16 parte 2.º dos estatutos, as decisões serro tomadas pelos membros presentes, qualquer que seja o n. de accões que representem. S. Paulo 6 de Março de 1881.—J. M. de Sampaio, servindo de secretario. 5-4

ALUGADA precisa-se de uma que saiba cosinhar e lavar, no largo de S. Francisco n.º 3-2

D. Maria Angelica Cidade Pereira e D. Maria da Gloria Pereira, viuva e filha do dr. Sebastião José Pereira, convidam aos amigos do finado para acompanharem o seu enterro ao cemiterio municipal, hoje ás 5 horas da tarde, devendo o sahimento ter lugar da igreja da Misericordia. Deede já agradecem e acto de caridade.

A' ULTIMA HORA

Hontem ás 9 e um quarto da noite deu a alma a Deus o distincto Paulista dr. Sebastião José Pereira.

Nossos paesões não só a desolada familia como a provincia de S. Paulo.

CORREIO DA CORTE

O sr. conselheiro Pedro Luiz Pereira de Souza, ministro dos negocios estrangeiros, foi condecorado, pelo presidente da republica franceza com a grã cruz da Legião de Honra.

Chegou a corte o sr. D. Miguel Tejera encarregado dos negocios da Venezuela junto ao nosso governo.

Foram concedidos tres mezes de licença, com ordenado, ao juiz de direito da comarca de Aratás, nesta provincia bacharel Amphilquio Botelho Freire de Carvalho.

Fallava-se que as cameras serro adiadas para o mez de Agosto proximo.

No dia 10 reunio-se a commissão de divisão dos districtos eleitoraes.

Foram apresentados os pareceres relativos ás provincias de Goyaz, Parahyba e Rio Grande do Norte.

O sr. senador Cruz Machado expoz verbalmente as razões que alegou para a divisão da provincia de Rio Grande do Sul, assignando que na proxima reunião apresentaria o seu trabalho escripto.

Submettendo-se a discussão o projecto de divisão da provincia de Amazonas, um dos treze impressos e distribuidos, propoz o sr. Martinho Campos o adiamento para a reunião seguinte, que está marcada para hoje, e assim os resolveu.

TELEGRAMAS

Lisboa, 8 de Março. Foi approved pela camera dos deputados, apesar da viva opposição que soffreu, o tratado do Lourenço Marques.

Paris, 7 de Março.

Não estão bem prontos as negociações estabelecidas na conformidade do Constanstino entre as divisoes turco-gregas. Parece que as exigencias do representante da Porta Ottomana tornarão impossivel uma solução satisfactoria.

